

[R]ELICÁRIO DE POSSIBILIDADES: PROPOSTA DE REUSO PARA O HOTEL REIS MAGOS

[R]ELICARIO DE POSIBILIDADES: PROPUESTA DE REUTILIZACIÓN PARA EL HOTEL REIS MAGOS:

[R]ELIQUARY OF POSSIBILITIES: REUSE PROPOSAL FOR THE REIS MAGOS HOTEL:

OLIVEIRA, RAISSA MAFALDO

Arquiteta, docente na Universidade Potiguar (UnP), aluna de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), raissa.mafaldo@gmail.com

ALVES, MÔNICA ROSARIO

Arquiteta, docente na Universidade Potiguar (UnP), aluna de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), monicalvesacademico@gmail.com

FARIAS, CÂNDIDA NATALLY MARTINS DE

Administradora, graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Potiguar (UnP), candidanatally@gmail.com

RAMOS, DEBORAH CRISTINA CAVALCANTE MARTINS

Graduanda em Design de Interiores pela Universidade Potiguar e em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deborahcmr.ramos@gmail.com

COSTA, RENATA FREIRE

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), renatafreire@ufrn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma discussão sobre a preservação do patrimônio modernista em Natal/RN por intermédio de uma proposta de intervenção projetual para o Hotel Internacional Reis Magos (HIRM), submetida a um concurso de ideias para a preservação da memória do referido hotel, levantando e ampliando a discussão sobre a preservação e conservação deste icônico prédio da arquitetura natalense por meio de um arcabouço de possibilidades desenvolvido pelos grupos.

Diante disso, será relatado o processo de projeto da proposta a ser apresentada, a partir dos seguintes passos:

- 1) Definição de uma equipe, conforme proposto pelo edital do concurso;
- 2) Definição do uso a ser proposto, conforme recomendações do edital;
- 3) Obtenção – por meio de conversas informais – e análise / reflexão qualitativa dos depoimentos de pessoas que utilizaram o espaço do antigo Hotel;
- 4) Leitura / análise e reflexão crítica dos documentos, disponibilizados pela organização do concurso
- 5) Consulta à legislação vigente;
- 6) Estudos de uso do solo, gabarito, análise do entorno, vias lindeiras e acessos;
- 7) Resgate histórico por meio de uma linha do tempo (recortes temporais por décadas, anos 1960, 1970, 2000), com fotos e anotações. Identificação de conflitos e potencialidades, retomando as potencialidades e minimizando os conflitos;
- 8) Construção do painel conceito que norteou a proposta;
- 9) Desenvolvimento da proposta: partido, programa de necessidades, soluções formais, estruturais, relação com o entorno e com as preexistências (na escala do edifício e do urbano).

Recebido em: 07/12/2019

Aceito em: 20/01/2020

Este processo resultou num compêndio de ideias que visa a preservação e conservação do HIRM, bem como de seu entorno imediato, norteado pelos princípios da conservação integrada¹ (LAPA e ZANCHETTI, 2012). Valorizou-se a formação de uma equipe versátil, fortalecida pela multidisciplinaridade – arquitetas, pós-graduandas, docentes e discentes – e pela verticalidade do atelier de projeto – onde se tem diferentes níveis de formação atuando no mesmo atelier.

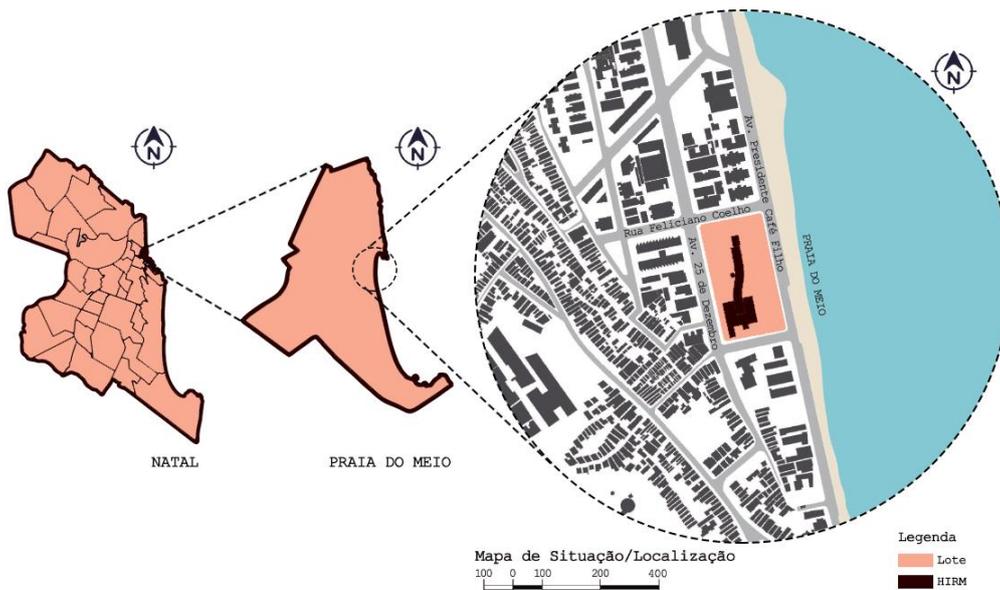
Assim, tem-se como produto final uma proposta de reuso atribuindo um uso misto ao edifício, fruto das discussões entre os membros da equipe, bem como das características do entorno imediato, mediante a reflexão sobre as necessidades da área e da melhor forma de aproveitamento da estrutura atual do edifício, sem a construção de anexos.

2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O contexto

O Hotel Internacional Reis Magos é um edifício emblemático no âmbito do conjunto de bens modernistas da cidade do Natal/RN. Situado à Avenida Presidente Café Filho, é um marco paisagístico da Praia do Meio. Sua construção, datada da década de 1960, fez com que este se tornasse também um marco histórico e arquitetônico, tanto pelo impulso no turismo local, eventos que lá ocorreram, pessoas que lá se hospedaram, como pelas particularidades arquitetônicas advindas do modernismo adaptado aos trópicos. Nesse ponto, o edifício é um exemplar pictórico do movimento modernista no Brasil, com seus pilotis, sua organicidade aliada à racionalização, a menção às janelas em fita, suas linhas puristas e o grande pano de cobogós que protege a fachada oeste.

Figura 1 - Localização do Hotel Internacional Reis Magos



Fonte: produzido pelas autoras (2019).

Seu entorno é composto por diversos usos, porém principalmente pelos usos residencial (residências unifamiliares) e de serviços (hotéis que atendem à demanda turística). As vias do entorno imediato possuem hierarquia arterial (Av. Presidente Café Filho), coletora (Av. 25 de Dezembro e Rua Feliciano Coelho) e local (Rua Mascarenhas Homem) sendo dotadas de infraestrutura quanto a paradas de ônibus e redes de energia elétrica, água e esgoto. A pavimentação das vias é asfáltica, sendo também dotadas de sinalização horizontal e vertical. O gabarito do entorno é predominantemente térreo, existindo edificações de até 5 pavimentos, em função do cone visual da ZET-3 (Zona de Interesse Turístico 3).

Nesse contexto, o pedido de tombamento do referido prédio se justifica não só pelos valores paisagístico, histórico e arquitetônico acima citados, mas também pelo valor social, imbuído nos usos anteriores do hotel. Se outrora o Hotel Reis Magos foi um lugar onde apenas as classes mais altas tinham acesso, hoje, sob o contexto social – das pessoas que moram seu ao redor – e a infraestrutura existente – que facilitou o

acesso à região –, a adoção de novos usos possibilita a integração da população ao patrimônio arquitetônico, ressignificando-o através de sua ocupação.

O processo de projeto

A montagem da equipe para o concurso teve um caráter multidisciplinar/vertical, com arquitetas/pós-graduandas/docentes e discentes dos cursos de arquitetura e urbanismo, design de interiores e engenharia civil de diferentes instituições de ensino, com diferentes níveis de formação e atuando no mesmo atelier.

Durante o primeiro encontro para elaboração da proposta, definiu-se o uso do edifício por meio de discussões e análise do entorno, onde foram escritas as sugestões de cada membro em um papel, respondendo à pergunta “o que quero para o Hotel Reis Magos?”. Decidido pelo uso misto (residencial/comercial/serviços), e a fim de se compreender as diferentes modificações arquitetônicas do prédio ao longo do tempo, a equipe se debruçou sobre o estudo de documentos sobre o Hotel e fotos da época do funcionamento. Outras fontes de informação importantes foram depoimentos de antigos usuários do hotel, obtidos por meio de conversas informais, e a legislação vigente do município, com a finalidade de se desenvolver uma proposta financeiramente viável e exequível.

Em seguida, elaborou-se um painel diagnóstico composto por fotografias dispostas cronologicamente, onde identificaram-se alterações que ocorreram no edifício ao longo dos anos. Entre os anos 1960 e 1970, foram constatadas as seguintes potencialidades: a conexão com a praia e com o entorno, por meio das rampas de acesso, muros baixos e pavimento térreo com pilotis; com relação a volumetria, o jogo de volumes constituído por prismas trapezoidais, além das formas curvas e contracurvas, que trazem fluidez externa. Quanto aos ambientes internos, os espaços eram amplos e havia acesso a luz e ventilação natural. Quanto às fachadas, enfatiza-se o ritmo e a racionalidade do desenho destas, voltando os seus rostos para a rua. Essas características, somadas à paisagem natural, imprimiram ao edifício um valor arquitetônico e paisagístico na Praia do Meio.

A equipe não encontrou registros fotográficos relativos aos anos 1980 e 1990, sendo o estudo iconográfico retomado a partir dos registros encontrados a partir do ano de 2013. Nestas imagens, foram identificados conflitos quanto à relação do edifício com o entorno, pelo fechamento dos acessos, construção de muros altos e edificações que não foram identificadas nos registros dos anos anteriores, causando uma desconexão com a praia e com as vias lindeiras. A mudança das esquadrias, inserção das varandas e fechamento dos cobogós contribuem para a redução do acesso da luz e ventilação natural aos ambientes internos. Além disso, a montagem do painel inspirou a criação de um poema sobre o edifício e a proposta de requalificação.

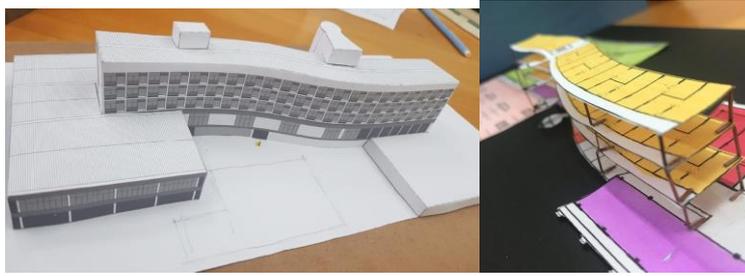
Figura 2 – Painel diagnóstico das intervenções no edifício. Acima, o poema inspirado pelo painel



Fonte: produzido pelas autoras (2019)

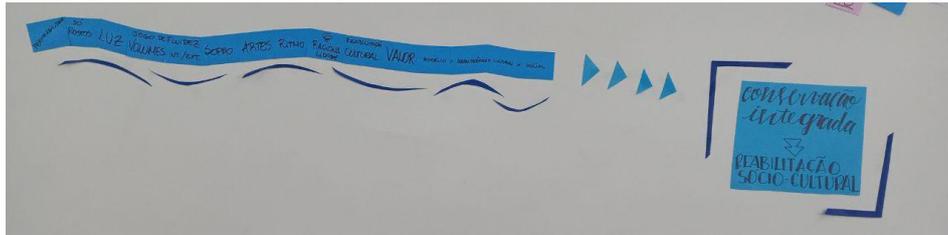
Após a análise do painel iconográfico, da montagem da maquete externa² e da maquete interna³, para compreensão das relações dos ambientes da preexistência, construíram-se palavras norteadoras da proposta.

Figura 3 - Maquetes externa e interna do HIRM



Fonte: produzido pelas autoras a partir do material disponibilizado pelo LabMaq e site oficial do concurso

Figura 4 – Painel com palavras norteadoras da proposta



Fonte: produzido pelas autoras (2019)

Estas palavras – tais como permeabilidade, jogo de volumes, fluidez, ritmo, racionalidade, luz e ventilação natural, além dos valores histórico, arquitetônico, sociocultural e paisagístico – culminaram nos princípios de reabilitação arquitetônica e sociocultural e de conservação integrada (ZANCHETTI, 2012).

A proposta

Assim, justificando-se o uso por pavimento, temos as seguintes definições:

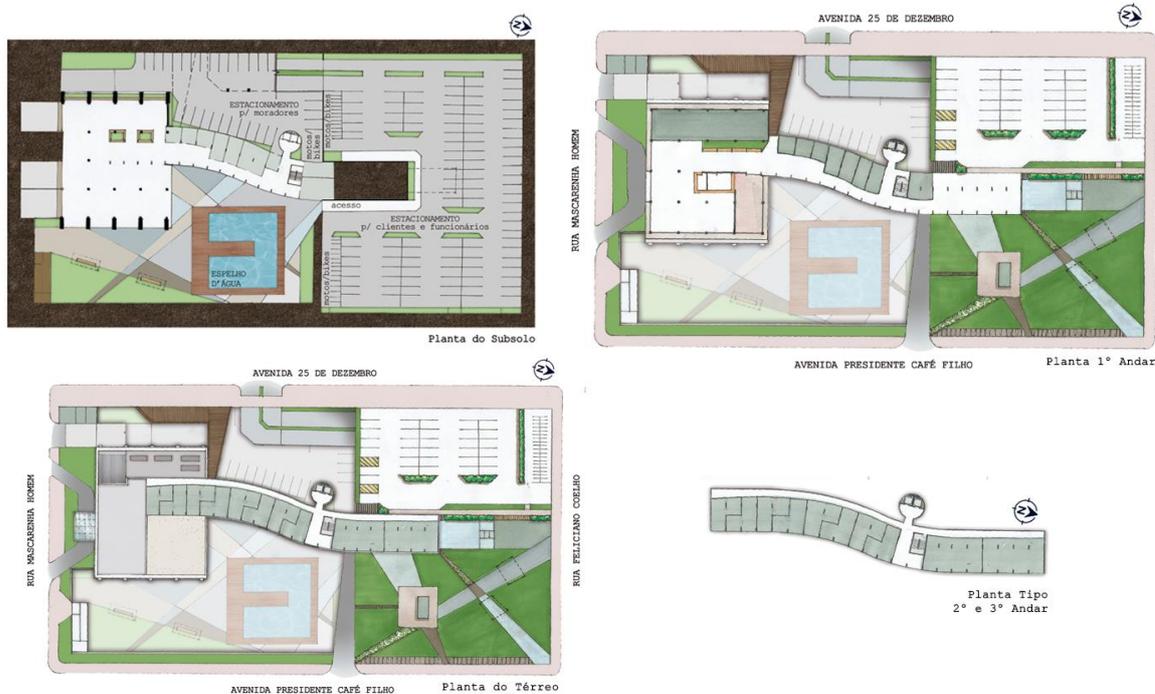
- No subsolo, foi mantido o pilotis sob o prisma retangular, para a criação de um espaço de convivência, lazer e gastronomia Royal Salute - fazendo menção à antiga boate instalada no Hotel, com banheiros e salas destinadas a serviços (chaveiro, lavanderia, sapateiro etc.). No lado externo, foi criada uma praça pública onde a piscina foi transformada em espelho d'água. A área oeste não coberta foi transformada em estacionamento para moradores (30 vagas) e, no nível coberto, estacionamento para visitantes e funcionários (28 vagas para motocicletas, 102 vagas para carros).
- No térreo, propôs-se auditório, café, banheiros, salas destinadas a serviços (manicures, cabeleireiros, barbearias etc.) e área de exposições artísticas temporárias. Foi retomada a praça dos Reis Magos, com caminhos, bancos e pergolados, criando-se espaços de permanência. Há, também, uma plataforma para esportes, tais como bicicleta e skate. O uso de estacionamento da área oeste, sobre o subsolo, foi retomado, também para visitantes e funcionários (36 vagas para motocicletas, 32 vagas para carros, sendo 2 para idoso e 1 para portador de necessidades especiais).
- Para o pavimento tipo, adotou-se o uso residencial, com apartamentos menores (sala/quarto, cozinha, banheiro) na ala sul da circulação e apartamentos maiores (2 quartos, sendo 1 suíte, banheiro social, cozinha, área de serviço e sala) na ala norte. A cobertura do prisma retangular foi transformada em uma grande laje que servirá parte como mirante, com acesso restrito aos moradores da parte residencial, parte como laje técnica (área oeste).

A proposta teve como fio norteador as relações entre o bem patrimonial e seu entorno e as intervenções arquitetônicas ocorridas ao longo dos anos, que aproximaram e distanciaram o Hotel Reis Magos da cidade do Natal. A ideia central é reaproximar, reinserir, fortalecer e consolidar a preexistência no cenário arquitetônico e na vida cotidiana do natalense. Para tanto foram utilizadas estratégias de intervenção no desenho urbano no entorno imediato à edificação e na própria edificação, tais como a retomada da permeabilidade reativando acessos ora fechados, bem como inserir novos. Outra estratégia é estender as calçadas à rua, transformando-a em uma via compartilhada, na Av; Presidente Café Filho e na Av. 25 de Dezembro, estendendo até as duas faixas da via próximas ao prédio. O objetivo é dar mais segurança ao pedestre - por meio da redução da velocidade dos veículos -, favorecer a urbanidade - aumentando o espaço de calçada e, conseqüentemente, o fluxo por ela - e enfatizar o valor estético-histórico - uma vez que, ao reduzir a velocidade, a vista do Hotel será melhor contemplada, reforçando o olhar à preexistência.

Com relação aos usos, a referência do uso misto será mantida, porém com ênfase no uso do coletivo. As residências, localizadas nos pavimentos superiores, faz com que haja olhos para a rua, aumentando a segurança do entorno. Os comércios e serviços incentivam o fluxo de pessoas e promovem urbanidade. O auditório e espaço de exposições incentivam as artes, promovendo a cultura.

A estratégia de intervenção no edifício tomou como base uma vertente contemporânea conceitual chamada restauro criativo, onde se assumem as intervenções anteriores, porém sabendo-se que o novo programa tem que se adaptar às necessidades de seu tempo, reconhecendo que toda nova intervenção é, na verdade, uma nova criação (CARSALADE, 2014)

Figura 5 – Plantas baixa por pavimento



Fonte: produzidos pelas autoras (2019)

As intervenções edilícias prezaram pela manutenção dos conceitos de integridade e autenticidade, a partir dos princípios da distinguibilidade e da reversibilidade⁴ (VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2008), onde:

- As esquadrias da fachada nascente foram concebidas fazendo referência ao pano de vidro da época de inauguração do Hotel, remetendo ao desenho das peças que compuseram as esquadrias originais e permitindo a permeabilidade visual para a orla. Como forma de proteger estas esquadrias do sol da manhã, foram adicionados brises-soleil, onde estes têm cores em tons pastel (verde, azul e rosa), lembrando as antigas cores da fachada. Ao mesmo tempo, a translucidez destas esquadrias permite a entrada da luz natural e sua abertura, somada à permeabilidade física dos cobogós da fachada poente, proporciona ventilação cruzada dentro dos apartamentos.
- Sabendo-se que uma parte do pano de cobogós da fachada poente encontra-se danificado, o grupo optou por preencher estes vazios com uma malha metálica, proporcionando um fechamento da fachada e dando um suporte estrutural a esta.
- A estátua dos Reis Magos, localizada à beira-mar, foi completada com resina translúcida, proporcionando distinguibilidade de materiais e a lembrança da integridade dela.
- Para garantir o acesso ao pavimento térreo pela fachada poente, onde existe o desnível do subsolo, utilizou-se um deck de madeira. Como estratégia de acessibilidade de portadores de necessidades especiais, locou-se uma rampa em estrutura metálica à Rua Mascarenhas Homem, descendo do nível da rua para o subsolo. Ambas as intervenções são reversíveis, podendo ser removidas se necessário.
- Foi mantida a planta livre, seguindo a linha de pensamento modernista, onde as divisões internas dos apartamentos - que seguirão um desenho diferente das suítes do Hotel - foram feitas com paredes dry-wall.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais pontos do processo de projeto aqui exposto, pode-se citar o ateliê vertical e multidisciplinar, bem como os princípios seguidos. A oportunidade de exercitar o processo projetual em uma proposta de reuso numa edificação de valor histórico-arquitetônico, onde a equipe tinha diferentes formações, deu perspectivas diferentes quanto a algumas questões. Pontua-se, principalmente, as questões formais/arquitetônicas – no que toca o impacto visual das intervenções feitas – e questões orçamentárias/administrativas – prezando pela viabilidade e exequibilidade da proposta, caso esta fosse adotada pelos atuais donos do edifício. A adoção dos princípios da conservação integrada e da requalificação urbana fez com que o olhar da intervenção se voltasse não só para o edifício, mas também para o seu entorno imediato, de maneira que esta preservação do patrimônio possa se tornar mais efetiva, atendendo às necessidades da vida contemporânea.

A principal limitação do projeto foi não ter tido acesso a um levantamento arquitetônico mais detalhado, tendo como base um projeto com alterações – ainda que poucas – do Hotel. No entanto, este não foi um fator prejudicial, uma vez que a proposta aqui apresentada foi submetida a um concurso de ideias.

Ressalta-se que o processo projetual, bem como o desenho da proposta, se utilizou de maquetes físicas e desenhos à mão livre, possibilitando à equipe uma apreensão minuciosa da estrutura do edifício.

Considera-se, portanto, que a realização deste exercício é importante no sentido de reacender sobre os debates sobre a preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade do Natal, especialmente diante de um exemplar tão significativo da arquitetura potiguar. Além disso, explora possibilidades de ocupação do edifício, dando a ele um novo uso que possa corresponder ao contexto social e local no qual está inserido.

4 REFERÊNCIAS

CARSALADE, F. L. *A pedra e o tempo: a arquitetura como patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

KUHL, B. M. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. *Revista CPC*, 2005, v. 1, n. 1. Disponível em http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_arti_arquivo_pdf/kuhl_pdf.pdf Acesso em 05/12/2019.

LAPA, T. ; ZANCHETI, S. M. *In: Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos*. LACERDA, N. ZANCHETI, S. M. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, N. M. Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas. In: *ARQUIMEMÓRIA 3- Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, 2008, Salvador. Anais do ARQUIMEMÓRIA 3- Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, 2008.*

NOTAS

¹ A sistematização dos princípios da conservação integrada foi realizada em 1975 e expressa na “Declaração de Amsterdã”. Trata do que é o patrimônio arquitetônico, qual a sua importância, finalidade, e dá diretrizes quanto à sua conservação e preservação (ZANCHETI ; LAPA, 2012).

² Maquete concedida pelo Laboratório de Maquetes do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabMarq/DARQ/UFRN).

³ Maquete construída com o material base disponibilizado no site oficial do concurso.

⁴ Aqui, entende-se por integridade a identificação espacial dos elementos que documentam as funções e processos que ajudam a definir a “integridade estrutural” do lugar, referindo-se ao que sobreviveu de sua evolução ao longo do tempo e a “integridade visual” que ajuda a definir os aspectos estéticos representados pela área (JOKILEHTO, 2006 *apud* VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2008). Por autenticidade, entende-se que é importante a preservação da matéria original do monumento e a possibilidade de lidar com noções de continuidade e mudança, assim como a noção de verdade. Essa preocupação é motivada pelo o direito de as gerações futuras terem acesso a este patrimônio original (RUSKIN, 1996, p. 16-17 e; JOKILEHTO, 2006 *apud* VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2008). O princípio da distinguibilidade, por sua vez, trata-se da distinguibilidade da ação contemporânea, que não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção com a obra como estratificada ao longo do tempo. Por fim, por reversibilidade entende-se que deve-se ter a possibilidade de voltar atrás – quanto à intervenção proposta. Para Kuhl (2005), a restauração não deve impedir, tem, antes, de facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo-se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).